

teatroviriato | 15 anos

TEATRO

31 JAN, 01 e 02 FEV'14

RETORNOS, EXÍLIOS E ALGUNS QUE FICARAM

texto e direção JOANA CRAVEIRO | TEATRO DO VESTIDO



local de apresentação SOLAR DO VINHO DO DÃO, VISEU

150 min aprox.

m/ 12 anos

Direção, texto, espaço cénico Joana Craveiro

Interpretação

André Amálio, Isabelle Coelho,
Joana Craveiro e Rosinda Costa

Iluminação Cristóvão Cunha

Assistência Maria Aguiar

Produção Rosário Faria

Coprodução Teatro do Vestido / Teatro Viriato

Fotografia Maria Aguiar

Agradecimentos O Teatro do Vestido gostaria em primeiro lugar de agradecer a todos os que tão generosamente nos ofereceram o seu testemunho, as suas histórias de vida, as suas fotografias, os seus objetos. Ouvimo-los com atenção, rimo-nos e emocionámo-nos em conjunto, aprendemos, reaprendemos, refletimos; ficámos contentes com as suas visitas durante os longos dias que passámos no Solar do Vinho do Dão a preparar este espetáculo. Não mencionamos os seus nomes, porque assim nos comprometemos a não fazer, mas eles são a razão de ser deste espetáculo.

Agradecemos ainda à

Elisabete Aguiar, ao João, ao Duarte Costa, à Sónia Barbosa, à Zunzum – Associação Cultural, à ACERT, à equipa do Solar do Vinho do Dão, à papelaria Cami, ao Hotel Avenida e aos seus funcionários, à equipa do Teatro Viriato, em especial à Maria João Rochete e à Paula Garcia, e ao Exército Português

A comida servida no espetáculo foi
gentilmente confeccionada pelo Restaurante Tia Iva

Apoio



HOTEL AVENIDA



RETORNOS, EXÍLIOS E ALGUNS QUE FICARAM

I.

Na sequência do processo de descolonização de 1974-75, milhares de pessoas regressaram das ex-colónias portuguesas. Mas o que quer exatamente dizer este 'regressar'? Dentre essas pessoas há as histórias daqueles que pouca relação tinham com Portugal, considerando portanto que são exilados e não retornados; outros há que decidiram ficar lá e ajudar a construir um país novo; outros ainda que, embora retornando, não o tinham desejado. Chegados à 'metrópole', enfrentaram toda a forma de desafios e provações destinadas aos que começam do zero, num clima de acentuado preconceito para consigo, os "retornados", os que "vinham ocupar os lugares dos que já cá estavam antes", tudo isto aliado a imagens de um colonialismo de chibata na mão com que estas pessoas foram representadas no imaginário dos que habitavam a metrópole. Desta história complexa e contraditória localizada no contexto de um também complexo e contraditório processo revolucionário, estamos ainda hoje a tentar discernir os fios com que se entrecem as narrativas oficiais da história de Portugal desse período. Foi por desconfiarmos das narrativas oficiais e também por acreditarmos numa história construída a partir de testemunhos diretos dos seus intervenientes – ou seja das pessoas – e talvez, mais fundamentalmente, por não sermos historiadores mas sim criadores teatrais, que fomos à procura dessas pessoas e das suas histórias e com elas construímos este espetáculo – que é uma viagem por vidas, por traumas, por livros de história, por pequenas e grandes memórias, e pelas nossas próprias perplexidades ante tudo isto.

"No IARN as secretárias eram velhas e sujas e as cadeiras onde os retornados se sentavam quando chegava a sua vez estavam desconjuntadas...Estavam lá retornados de todos os cantos do império, o império estava ali, naquela sala, um império cansado, a precisar de casa e de comida..." (Dulce Maria Cardoso, O Retorno)

II.

Construído a partir de uma aprofundada recolha de testemunhos e histórias de vida de pessoas que viviam nas ex-colónias portuguesas aquando do processo de Descolonização e de independência destas novas nações africanas, este espetáculo foi criado especificamente para ser apresentado no Solar do Vinho do Dão, em Viseu, local

emblemático deste processo de retorno e que serviu como um dos locais de residência do Instituto de Apoio ao Retorno de Nacionais (IARN) entre 1975 e 1991 naquela região. A recolha de testemunhos teve lugar precisamente na região de Viseu, num trabalho aprofundado que combina a pesquisa etnográfica no terreno, a história oral, e a investigação histórica. Sentimos que uma das missões primordiais do Teatro do Vestido neste momento é a de abordar de forma performática fragmentos da história de Portugal que nos possam fazer melhor entender o nosso presente, desafiando aquilo que Eric Hobsbawn descreveu como este “presente permanente” em que todos vivemos. Os processos históricos traumáticos da Guerra Colonial, da Colonização e Descolonização são parte integrante desta tentativa de entendimento deste ‘País Possível’ que nos serve de título ao biénio 2012-14.

III.

Falar no plural é sempre difícil – eles. Generalizar é sempre perigoso – eles, outra vez. Eles e nós. Neste espetáculo, procuramos ir para além do eles, para descobrir a singularidade de cada uma das histórias, onde eles próprios se assumem ou como retornados, ou como refugiados, ou como exilados, ou até como nada disso, como pessoas só, apanhadas num momento histórico de grande complexidade e que os afetou de uma forma direta e imediata. Dar a possibilidade a diferentes vozes deste processo serem ouvidas, foi uma das coisas que nos propusemos fazer. Esse é, acreditamos, um papel fundamental que o Teatro pode ter. Repetimos que este espetáculo é construído a partir de exemplos únicos, que não é possível escrever uma história coletiva destas pessoas – por muito que seja tentador aproximar as experiências de cada um e dizer ‘ah, os retornados’.

Todos eles viveram um retorno diferente.

E ainda hoje, muitos dentre eles, estão presos dentro da memória desse retorno.

Porque nos horroriza a vitimização, o carpir coletivo, tanto quanto o sectarismo ideológico, a ignorância histórica e o preconceito, a ideia principal que está na base da construção deste espetáculo é a de reconciliação – do país e das pessoas com a sua história, e do país entre si.

JOANA CRAVEIRO



BIOGRAFIAS

TEATRO DO VESTIDO

O Teatro do Vestido é um coletivo teatral fundado em 2001, que realizou até momento 22 criações, bem como diversas outras iniciativas de partilha dos seus métodos de trabalho, leituras encenadas, e desenvolveu um programa pedagógico regular entre 2006 e 2010. O trabalho da companhia pauta-se pela pesquisa e experimentação, bem como pelo desenvolvimento de uma dramaturgia original, com base em diversos pontos de partida. A companhia trabalha em colaboração, com direção artística de Joana Craveiro. Em 2012 o Teatro do Vestido e Joana Craveiro receberam uma menção honrosa atribuída pela APCT – Associação Portuguesa de Críticos de Teatro por “uma atividade aberta a todas as formas de arte, atenta a todos os cidadãos e curiosa de tudo o que se passa no mundo em que as pessoas vivem.”

ANDRÉ AMÁLIO

É formado pela ESTC (BA Formação de Atores, Licenciatura Encenação) e pela Goldsmiths, University of London. Neste momento desenvolve um MPhil/PhD na University of Roehampton, em Londres. Participou em espetáculos dirigidos por encenadores e coreógrafos como Ajaykumar, Anna Furse, Antónia Terrinha, António Feio, Lúcia Sigalho, Luís Castro, Madalena Vitorino, Marie-Gabrielle Rotie, entre outros. Em cinema fez parte do elenco do filme *Sombras* dirigido por João Trabuço. Criou espetáculos de teatro como *Estamos Agora Sós*, *Construção Revisitada*, *Kafka da Brasileira*, *Amalio VS Amália* e *Minha Terra*. Com Tereza Havlickova criou o espetáculo de teatro/dança *Kino-Waltz*. Desde 2001 que faz parte do corpo docente do Curso de Teatro da ESAD das Caldas da Rainha, onde leciona Encenação e Projeto Teatral.

CRISTÓVÃO CUNHA

Licenciado em Comunicação Social na ESEV, tem o curso de Comunicación Audiovisual na Facultad de Ciencias Sociales e de Animación Sociocultural da Universidad de Salamanca. Cineclubista convicto, foi presidente do Cine Clube de Viseu e esteve envolvido como ator no Teatro da Academia e desenho de luz. Inicia o percurso profissional como técnico de luz no Teatro Viriato, e atualmente é coordenador técnico nas digressões nacional e internacional

de *JIM*, *Sem um tu não não pode haver um eu* da Companhia Paulo Ribeiro. Foi diretor técnico da digressão nacional e internacional de Vale, de Madalena Victorino. Fez desenho de luz para Paulo Ribeiro, Madalena Victorino, Circulando, John Mowat, Romulus Neagu, Pieter Michael Dietz, Giacomo Scalisi, Jorge Fraga, entre outros. Fez a direção técnica das últimas duas edições dos *Jardins Efémeros*. Em 2013 elaborou *Sinos de Luz*, uma instalação nos campanários das igrejas da cidade de Viseu. A par dos trabalhos como desenhador de luz, é também encenador e diretor artístico do festival Palco para dois ou Menos pela associação NACO.

ISABELLE COELHO

Nasceu a 9 de outubro de 1990. Desde cedo desenvolve a paixão pelas artes plásticas e pela música de forma autodidata e integrando a Orquestra Juvenil de Guitarras do Algarve. Em 2008, ingressou na ESAD das Caldas da Rainha, no curso de Teatro, que conclui em 2012. Desde aí, tem trabalhado com o TdV. No espetáculo *Monstro* colabora como assistente de encenação e, em 2013, com Gonçalo Alegria, faz a criação musical do espetáculo do Teatro do Vestido *Paredes de Vidro*. Em março, a convite do TdV, trabalha como criadora e atriz no espetáculo *Esta é a Minha Cidade e eu Quero Viver Nela*. Em agosto desenvolve e apresenta a sua criação *Cadáver esquisito número um – talvez não haja mais nenhum*. Em setembro, a convite da Plataforma285, apresenta *Champs-Elysées – Projeto de um Arquivo Morto*. Em dezembro de 2013, integrando a equipa da Plataforma285, cria e apresenta o espetáculo *Leilão*.

JOANA CRAVEIRO

Dirige o coletivo TdV, que fundou em 2001, e no qual dirigiu 19 projetos até ao momento, tendo escrito a maioria deles e participado igualmente como atriz e cocriadora. Tem o curso de formação de atores da Escola Superior de Teatro e Cinema (1997), é licenciada em Antropologia pela Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (2003), e tem o Mestrado em Encenação pela Royal Scottish Academy of Music and Drama (2004). Encontra-se de momento a realizar um doutoramento no departamento de Teatro e Estudos da Performance da Roehampton University, em Londres, sobre transmissão da memória política em Portugal no Estado Novo, 25 de Abril e PREC. Da sua formação destaca as duas escolas de verão sucessivas pelo ex-coletivo de performance Goat Island (agora Every House Has a Door) e na School of the Arts Institute, em Chicago, bem como o 2º Curso de Encenação do Programa Gulbenkian de Criatividade e Criação Artística, para o qual criou o espetáculo *No 33*, que marcaria o início do seu trabalho a solo sobre autobiografia e memória. Foi docente de projetos de interpretação em diversas instituições nacionais e estrangeiras. É docente do Curso de Teatro da ESAD, nas Caldas da Rainha, desde 2007.



MARIA AGUIAR

Licenciada em Teatro pela ESAD. Realizou o estágio com o TdV na área da assistência de encenação e produção. Lecionou Teatro em Mondim de Basto a turmas de 8º e 9º anos, em Braga no curso profissional de artes do espetáculo, e num ATL em Viseu. Tem colaborado com a Zunzum- a.c - nas áreas da produção, interpretação e encenação e é membro fundadora da amarte - associação pelo movimento, arte e terapia, sendo coordenadora do departamento de Teatro.

ROSÁRIO FARIA

Concluiu em 2013 a sua licenciatura em Teatro pela ESAD das Caldas da Rainha. Durante o curso, participou em diversos projetos teatrais escolares com professores como Joana Craveiro, Diogo Dória, André Amálio, Bruno Bravo, tendo trabalhado textos de Nathalie Sarraute, B. Brecht, A. Tchekhov, Carlos J. Pessoa, Martin Crimp, entre outros. Fez um intercâmbio no Brasil em Artes Cênicas pela Universidade de São Paulo. Para conclusão do curso, estagiou no TdV como assistente geral no projeto *Paredes de Vidro* e produtora/assistente em *Esta é a Minha Cidade e Eu Quero Viver Nela*. Participou no *Pino do verão*, e numa leitura encenada de *A Senhora na Boca do Lixo*, em São Paulo, Brasil. Atualmente, integra a estrutura do TdV, enquanto produtora da companhia.

ROSINDA COSTA

Licenciada em Teatro pela Escola Superior de Teatro e Cinema, com o Curso Profissional de Teatro de Cascais e o Curso Básico de Piano. Encontra-se de momento a realizar o mestrado em Arte Multimédia, na Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa. É membro da estrutura do TdV. Destacando o seu trabalho nos projetos *Esta é a Minha Cidade e eu Quero Viver Nela*, *Tropeçar*, *Chegadas*, *Pássaro*, *Porque na noite terrena sou mais fiel que um cão*. Do seu trabalho recente fazem ainda parte *Sobre Rodas* e *O Nada*, *Lan em Fuga*, *Nós Matámos o Cão Tinhoso*, *Donde Esta La Frontera*, *Cidade do México*, *Jerusalém*, *Companhia de Bailarinas* e *Contos Contados com Som*.



Sostenuto Dão • Quinta do Perdigoão • **Allegro** BMC CAR • Tipografia Beira Alta, Lda. • **Moderato** Família Caldeira Pessanha • **Andante** Grupo de Amigos do Museu Grão Vasco • João Carlos Osório de Almeida Mateus • **Adágio** Amável dos Santos Pendilhe • Ana Luísa Nunes Afonso • Ana Paula Ramos Rebelo • Ana Maria Ferreira Carvalho • António Cândido Rocha Guerra Ferreira • Armanda Paula Frias Sousa Santos • Benigno Rodrigues • Carlos Manuel dos Santos Reis • Fernanda de Oliveira Ferreira Soares de Melo • Fernando Figueiredo Augusto • Fernando Soares Poças Figueiredo e Maria Adelaide Seixas Poças • Geraldine de Lemos • Isabel Pais e António Cabral Costa • Isaías Gomes Pinto • José Luís Abrantes • José Gomes Moreira da Costa • Júlia Alves • Júlio da Fonseca Fernandes • Maria de Fátima Ferreira • Magdalena Rondeboom e Pieter Rondeboom • Maria de Fátima Rodrigues Ferreira Moreira de Almeida • Maria de Lurdes da Silva Alves Poças • Marina Bastos • Martin Obrist e Maria João de Ornelas Andrade Diogo Obrist • Miguel Costa e Mónica Sobral • Nanja Kroon • Patrícia Morgado Costa Mateiro Santos • Paula Nelas • Raul Albuquerque e Vitória Espada • Ricardo e Conceição Brazete • Teresa da Conceição Azevedo • Vítor Domingues • 3XL Segurança Privada Unipessoal, Lda • **Júnior** Ana Mafalda Seabra Abrantes • Beatriz Afonso Delgado • Carla Filipa Seabra Abrantes • Eduardo Miguel de Amorim Barbosa • Júlia Pereira Arede Oliveira Costa • Maria Leonor Teixeira Ferreira David Martins • Matilde Figueiredo Alves • Pedro Dinis de Amorim Barbosa.

MECENAS



Paulo Ribeiro *Diretor-geral e de Programação* • José Fernandes *Diretor Administrativo* • Paula Garcia *Diretora Adjunta* • Ana Cláudia Pinto *Assistente de Direção* • Maria João Rochete *Responsável de Produção* • Carlos Fernandes *Assistente de Produção* • Nelson Almeida, Paulo Matos e Pedro Teixeira *Técnicos de Palco* • Ana Filipa Rodrigues *Técnica de Comunicação e Imprensa* • Teresa Vale *Produção Gráfica* • Gisélia Antunes *Bilheteira* • Emanuel Lopes *Técnico de Frente de Casa* • Raquel Marcos *Assistente de Secretariado* • **Consultores** Maria de Assis Swinnerton *Programação* • **Colaboradores** António Ribeiro de Carvalho *Assuntos Jurídicos* • José António Loureiro *Electricidade* • Contraponto *Contabilidade* • Paulo Ferrão *Coordenação Técnica de Palco* • José António Pinto *Informática* • Cathrin Loerke *Design Gráfico* • **Acolhimento do Público** André Rodrigues, Bruna Pereira, Bruno Marques, Catarina Ferreira, Daniela Fernandes, Franciane Maas França, Francisco Pereira, Joana Tarana, João Almeida, Luís Sousa, Margarida Fonseca, Neuza Seabra, Ricardo Meireles, Rui Guerra, Sandra Amaral e Vânia Silva.

Colaboração Técnica  **publiferrãc**
som luz imagem

 **teatroviriato**

estrutura
financiada por:



Próximo espetáculo



TEATRO

07 FEV / sex 21h30 | 180 min. c/ intervalo. | m/ 12 anos

AS YOU LIKE IT / COMO QUEIRAM

de WILLIAM SHAKESPEARE | encenação BEATRIZ BATARDA

preço B: 15€ (plateia e camarotes) / 10€ (frisas frontais) / 7,50€ (frisas laterais)
// descontos aplicáveis // ESPAÇO CRIANÇA DISPONÍVEL